



COLABORAÇÃO CIENTÍFICA NA ARQUIVOLOGIA:

estudo das comunicações livres do

Congresso Nacional de Arquivologia (2010)

Eixo temático: Colaboração

Modalidade: Apresentação oral

1. INTRODUÇÃO

Arquivologia ou Arquivística é a disciplina que “estuda as funções do arquivo e os princípios e técnicas a serem observados na produção, organização, guarda, preservação e utilização dos arquivos” (Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, 2005, p. 36). De caráter interdisciplinar, sua origem no Brasil remonta a Década de 1970, com ofertas de curso de formação pelo Arquivo Nacional e posteriormente por universidades federais.

Segundo Meadows (1999, p. 139) congressos e conferências são o “protótipo da interação informal”. Para o autor a importância dada aos anais dos eventos pode depender do tipo de pesquisa e da área em que ela é realizada, havendo uma tendência a publicação destes trabalhos em outros meios. Na Arquivologia, o Congresso Nacional de Arquivologia (CNA) é um evento bianual, organizado por entidades profissionais, que reúne docentes, discentes e profissionais que atuam na área. A primeira edição ocorreu no ano de 2004, em Brasília (DF); a segunda em 2006, em Porto Alegre (RS); a terceira em 2008, no Rio de Janeiro (RJ); e a quarta edição em 2010, na cidade de Vitória (ES).

O estudo de aspectos quantitativos relacionados à produção, disseminação e uso da informação científica, de acordo com os métodos preconizados pela Bibliometria, podem proporcionar subsídios para reflexões necessárias ao desenvolvimento de uma área, como é o caso da Arquivologia no Brasil. Assim, o presente estudo visa analisar os artigos apresentados no CNA/2010 para delinear o perfil dos autores em termos de: formação, titulação, participação em grupo de pesquisa e co-autoria, construindo um perfil inicial da área.

2. METODOLOGIA

Foram analisados 91 artigos de 167 autores, apresentados na seção de comunicações livres do CNA/2010. Os dados foram coletados manualmente e sistematizado em duas planilhas eletrônicas desenvolvidas no Microsoft Excel[®]. Na primeira planilha foram levantados os dados relacionados aos artigos (título, autores e palavras chave), na segunda os dados necessários à caracterização dos autores (nome, instituição, área de graduação, titulação, área de em que possui titulação e participação em grupo de pesquisa). A fonte dos dados foi, prioritariamente, os anais do evento, recorrendo-se ao currículo lattes quando as credenciais de autoria do artigo estavam incompletas. A expressão “não consta” foi atribuída para os casos em que não foi possível efetuar a coleta dos dados em nenhuma das fontes utilizadas. Para a elaboração das tabelas, quadro e grafo foram utilizados os softwares Microsoft Access[®], e Ucinet 6 for Windows, além do Microsoft Excel[®].

3. RESULTADOS

No que diz respeito à formação em nível de graduação (Tabela 1), constatou-se que 53,3% dos autores cursaram ou estão cursando Arquivologia, considerando-se os que possuem graduação apenas em Arquivologia (48,5%) e os que possuem mais de uma graduação (4,8%). Entre os formados em outra(s) área(s), um percentual de 32,9%, constatou-se a predominância de bibliotecários (11,4%) e historiadores (6,6%). Os demais são originários de cursos de Administração, Arquitetura e Urbanismo, Artes (Plásticas, Educação Artística), Ciências Sociais, Comunicação Social, Direito, Engenharia (Elétrica, Química), Farmácia, Geografia, Letras, Matemática, Pedagogia, Psicologia e Tecnologia da Informação (Ciência da Computação, Informática e Tecnologia em Processamento de Dados).

A apresentação de trabalhos desenvolvidos por profissionais com formação em diferentes áreas corrobora com o caráter interdisciplinar da Arquivologia. A expressiva participação de bibliotecários e historiadores pode ser compreendida a partir da origem da Arquivologia e até mesmo no ensino nesta área no Brasil.

Heredia Herrera (1993, p. 59), está entre os autores que vinculam o surgimento da Arquivologia como uma ciência auxiliar da história, que a partir de “*características propias y*

su objeto, su metodologia y sus fines se imponen configurado su independencia". Neste sentido, constata-se em Marques et al (2011) que a colaboração e/ou vinculação a departamentos/institutos de História esteve presente no surgimento dos curso de Arquivologia na Universidade Federal de Santa Maria, na Universidade de Brasília e da Universidade Estadual de Londrina.

Graduação	Frequência	%
Arquivologia	81	48,5
Arquivologia e outro curso	8	4,8
Outro(s) curso(s)		
Biblioteconomia	21	12,6
História	12	7,2
Outros cursos	25	15,0
Não consta	23	13,8
TOTAL	167	100,0

Tabela 1: Graduação dos autores.

Fonte: dados de pesquisa.

Ao investigar as fronteiras institucionais e a de identidade entre a Arquivística e a Ciência da Informação, Rodrigues e Marques (2006) demonstram que os profissionais da área reconhecem a existência de relações interdisciplinares por meio de aspectos epistemológicos, especificidades comuns das disciplinas (objeto de estudo e metodologia de trabalho) e pela oferta de cursos por departamentos de Ciência da Informação. É possível constatar em Marques et al (2011) a vinculação de cursos de Arquivologia a departamentos Biblioteconomia ou Ciência da Informação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, na Universidade Federal da Bahia, na Universidade Federal de Minas Gerais, na Universidade Federal da Paraíba, na Universidade Federal de Santa Catarina e, na Universidade Federal do Amazonas.

O segundo indicador analisado foi a titulação (Tabela 2), demonstrando desde a participação de autores com graduação em desenvolvimento, até pós-doutores. Constatou-se uma baixa porcentagem de mestres e doutores com graduação em Arquivologia, o que pode ser explicada pelo fato de que em 2010 havia apenas 15 cursos de graduação no país e nenhum curso *stricto sensu* (mestrado e doutorado). Este é um ponto que merece destaque, especialmente, sob o ponto de vista dos concursos públicos para contratação de docentes, pois impõe às universidades a escolha entre investir na qualificação de profissional graduado na

área para as disciplinas específicas da Arquivologia ou contratar professores com graduação em áreas afins.

Titulação	Frequência	%
Graduando		
Em Arquivologia	34	20,4
Outras áreas	7	4,2
Graduado		
Em Arquivologia	8	4,8
Outras áreas	1	0,6
Especializando		
Com graduação em Arquivologia	2	1,2
Outras áreas	2	1,2
Especialista		
Com graduação em Arquivologia	11	6,6
Outras áreas	7	4,2
Mestrando		
Com graduação em Arquivologia	9	5,4
Outras áreas	5	3,0
Mestre		
Com graduação em Arquivologia	10	6,0
Outras áreas	21	12,6
Doutorando		
Com graduação em Arquivologia	1	0,6
Outras áreas	2	1,2
Doutor		
Com graduação em Arquivologia	4	2,4
Outras áreas	18	10,8
Pós-doutor		
Com graduação em Arquivologia	1	0,6
Outras áreas	3	1,8
Não consta	21	12,6
TOTAL	167	100,0

Tabela 2: Titulação dos autores.

Fonte: dados de pesquisa.

O terceiro indicador analisado foi a participação em grupos de pesquisa (Tabela 3), mediante consulta ao currículo lattes dos mesmos, constatando-se que apenas 38,3% participam de um ou mais grupos de pesquisa.

Autores com participação em Grupo de Pesquisa	Frequência	%
Autores com participação	64	38,3
Autores sem participação	68	40,7
Não possui currículo lattes	35	21,0
TOTAL	167	100,0

Tabela 3: Participação dos autores em grupos de pesquisa.

Fonte: dados de pesquisa.

Acredita-se que a inexistência de cursos *stricto sensu* na área, assim como a baixa porcentagem de mestres e doutores (Tabela 2) são fatores que colabora com o baixo índice de participação em grupos de pesquisa. Isto reafirma a necessidade de estimular o desenvolvimento de uma cultura científica na Arquivologia (Jardim, 2011), como forma da área assumir seu espaço enquanto campo científico no cenário político-institucional do ensino e da pesquisa.

No que se refere à autoria, constatou-se que 70,3% dos artigos foram desenvolvidos em co-autoria, em trabalhos com variação de 2 a 8 autores (Tabela 4). Observa-se que a produção intelectual na área embora incipiente, demonstra a existência de um esforço colaborativo, o que pode aumentar a produtividade dos mesmos.

Quantidade de autores	Freq. Artigos	% de Artigos
1 autor	27	29,7
2 autores	34	37,4
3 autores	22	24,2
4 autores	4	4,4
5 autores	2	2,2
6 autores	1	1,1
7 autores	0	0,0
8 autores	1	1,1
TOTAL	91	100,0

Tabela 4: Quantidade de autores por artigo.

Fonte: dados de pesquisa.

Os dados levantados até o momento possibilitam a representação das redes de co-autoria dos trabalhos apresentados no CNA/2010 (Figura 1), um primeiro reflexo da organização social de um campo científico que começa a ser construído no Brasil.

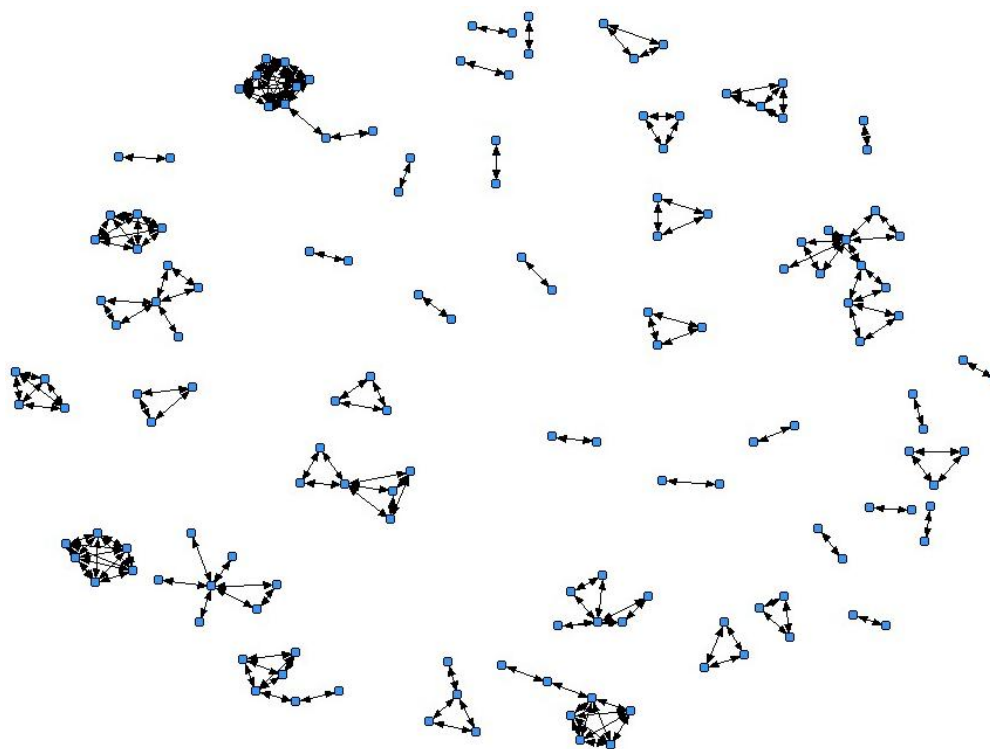


Figura 1: Rede de co-autoria dos trabalhos apresentados o CNA/2010.

Fonte: dados de pesquisa.

A partir disto, será possível aprimorar o estudo a cerca do grau de centralidade, proximidade e itermediação de docentes e discentes que atuam no ensino e na pesquisa da Arquivologia, bem como dos profissonais que trabalham com o tratamento dos acervos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos demonstram características dos autores responsáveis pela produção intelectual ocorrida no CNA/2010, uma amostra da população dos agentes responsáveis pelo desenvolvimento do conhecimento arquivístico no Brasil. O caráter interdisciplinar da área é evidenciado pela diversidade de profissionais que a apresentaram trabalhos no evento destacando-se em quantidade, além dos arquivistas, a presença de bibliotecários e historiadores.

Evidencia-se a necessidade de estímulo a uma cultura científica, como forma de ampliar o quadro de mestres e doutores com graduação na área, considerando-se o

desenvolvimento do conhecimento arquivístico e a demanda oriunda da contratação de docentes para os cursos de Arquivologia. Acredita-se que o aprimoramento dos estudos das redes de co-autoria representadas inicialmente poderá contribuir com a consolidação do campo científico da área no cenário político-institucional do ensino e da pesquisa no Brasil.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Rafael Port da Rocha, pelo apoio na sistematização dos dados coletados.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO (AARQUES). **Anais do IV Congresso Nacional de Arquivologia, 19 a 22 de outubro de 2010**. Vitória, ES : AARQUES, 2010.

HEREDIA HERRERA, Antonia. Ciências y técnicas auxiliares de la archivística. In: **Archivística General: teoría y práctica**. Sevilla : Servicio de Publicaciones de la Diputación de Sevilla, 1993. p. 59 – 81.

JARDIM, José Maria. A pesquisa como fator institucionalizante da Arquivologia enquanto campo científico no Brasil. In: **A formação e a pesquisa em Arquivologia nas Universidades públicas brasileiras: I Reunião de Ensino e Pesquisa em Arquivologia**. Brasília : Thesaurus, 2011. p. 53 - 59.

MARQUES, Angélica Alves da Cunha; RONCAGLIO, Cynthia; RODRIGUES, Georgete Medleg (org.). **A formação e a pesquisa em Arquivologia nas Universidades públicas brasileiras: I Reunião de Ensino e Pesquisa em Arquivologia**. Brasília : Thesaurus, 2011.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

RODRIGUES, Georgete Medleg ; MARQUES, Angelica Alves da Cunha . Fronteiras institucionais e de identidade entre a Arquivística e a Ciência da Informação. In: **VII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB)**, 2006, Marília. VII ENANCIB. Marília, 2006. Disponível em <http://www.marilia.unesp.br/sistemas/enancib/viewpaper.php?id=143>. Acesso em 25 mai 2012.